

PROINFO E INOVAÇÃO SOCIAL: CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR

Rafael Henrique Mainardes Ferreira*

Silvana Tomazi Camozzato**

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo a caracterização do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) pelo viés da Inovação Social, observando o modelo implantado na cidade de Pato Branco, através de análise holística de dados nas escolas municipais, especificamente no Ensino Fundamental. Por meio desta análise, busca-se a apreensão das características que possam promover a Inovação Social, além de observar se a política pública vigente ao programa é capaz de enquadrar como um processo sustentável, atendendo às várias dimensões necessárias para sua sustentação e garantia de sucesso em longo prazo. Além disso, o artigo busca conceituar a Inovação Social a partir da exemplificação do estudo de caso em questão, interligando-o às políticas públicas de âmbito nacional, regional e local vigentes ao programa, permitindo verificar, ainda, qual o impacto obtido desde sua implementação, contribuindo para o desenvolvimento regional no campo educacional, tecnológico e social. Em síntese, este estudo possibilita concluir que as melhorias trazidas, implicitamente ou não pelo programa, permitem a análise do quadro de modificação do sistema educacional no município de Pato Branco, reforçando a ideia de que a Inovação Social torna-se um condutor de melhores práticas de melhorias e necessidades humanas e maior contribuição à formação cidadã.

Palavras-chave: ProInfo. Inovação Social. Políticas Públicas. Tecnologia e Sociedade.

1 Introdução

Os conceitos de inovação comumente estão direcionados aos programas de inovação tecnológica e melhorias organizacionais a partir de mudanças de layout e nos processos de manufatura. Torna-se incontestável avaliar que, para que uma empresa adquira uma vantagem competitiva diferencial no mercado, as inovações, sejam elas de seus variados formatos, devem se tornar um fator de presença contínua ao longo dos processos e fluxos produtivos. Tidd, Bessant e Pavitt (2008) reforçam a importância da inovação, como um fator competitivo às organizações, visto que, após a inserção de novas tecnologias e mudanças nos processos,

* Bacharel em Administração de Empresas pela Sociedade Educacional e Cultural Amélia Ltda. (SECAL) e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Pato Branco.

** Bacharel em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná (CPEA-Palmas) e graduação em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB-RJ). Também mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Pato Branco.

possivelmente estabelece-se, uma melhoria no desempenho mercadológico e avanço nas disputas comerciais entre os processos competitivos, além de aumentar a lucratividade, diminuir estoque e aumentar a rotatividade e aceitação de mercado. Apreende-se ainda que, só é possível considerar a inovação após a aceitação desta proposta de novo produto/processo ou serviço no mercado consumidor.

O empreendedorismo, segundo Drucker (2003), deve visualizar não apenas as ambições e anseios dos *stakeholders* e associados ao processo interno de mudança organizacional, mas ir além, verificando as verdadeiras vontades e demandas que o mercado consumidor espera receber a partir das propostas elaboradas pelo corpo organizacional e possíveis mudanças no consumo e estrutura de mercado. Faz-se necessário compreender as dimensões de inovação, olhar além dos aspectos tecnológicos para o contexto social onde a educação atua a partir do educando, possibilitando, portanto a visão “de fora para dentro” nos processos organizacionais. Neste contexto, é perceptível, que as adaptações e inovações tecnológicas favorecem a dimensão educacional, contribuindo não apenas para com o fomento à tecnologia e desenvolvimento eletrônico em larga escala, mas também ressaltando os princípios condizentes à realidade social dos alunos, aspectos de cidadania e flexibilização da prática docente.

A proposta do artigo é fazer um estudo de caso referente à implantação, desenvolvimento e impacto do ProInfo nas escolas municipais de Pato Branco, bem como analisar se essa proposta tecnológica tornou-se uma inovação social, visto que o computador na escola é mais uma ferramenta de trabalho inserida em uma proposta interativa e colaborativa. Para o desenvolvimento da pesquisa dar-se-á a assimilação de dados e coleta de informações na Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Ministério da Educação (MEC), além dos componentes que identificam a inovação social e possibilitam a interligação ao contexto educacional a partir de análise documental e assimilação de dados.

2 Políticas públicas e desenvolvimento do ProInfo

O Programa Nacional de Informática na Educação- ProInfo foi criado pelo Ministério da Educação por meio da portaria nº 522 em 09/04/1997, com o objetivo de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Mais tarde, em 12 de dezembro de 2007, pelo decreto nº 6.300, o ProInfo mudou para Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como objetivo fundamental promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) nas redes



públicas de educação básica. De acordo com o Programa do ProInfo, disponibilizado pela SEED/MEC, os objetivos são:

- a) Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem [...];
- b) Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas [...];
- c) Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico [...];
- d) Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida [...] (BRASIL, 1996, p. 7).

Nos anos de 1997 e 1998 o ProInfo ofereceu o curso de Especialização em Informática na Educação para professores da rede pública do Paraná, por meio de financiamento através do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Estes professores passaram a atuar nos doze Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) criados no Paraná, para mais tarde serem os multiplicadores dos seus núcleos abrangendo os demais professores da rede.

Conforme as informações relatadas pelo Núcleo de Educação de Pato Branco, no setor do CRTE, o ProInfo funciona de forma descentralizada onde cada Estado possui uma coordenação e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), organizados com infraestrutura de professores e especialistas em hardware e software para dar suporte às unidades escolares. No caso do Paraná, em se tratando da Secretaria de Estado da Educação especificamente no Núcleo de Educação de Pato Branco, existe a Coordenação Regional das Tecnologias em Educação - CRTE, a qual assessora e orienta tecnicamente e pedagogicamente os professores das Escolas Públicas Estaduais. Para atender as Escolas Municipais em seus laboratórios de informática do ProInfo a Secretaria de Educação e Cultura através do seu Plano Municipal de Educação, dispõe de uma equipe pedagógica e técnica que também realiza capacitações aos professores por meio de recursos próprios e do Governo Federal pelo Ambiente Colaborativo de aprendizagem - e-ProInfo, uma plataforma de formação presencial e a distância com cursos voltados às TIC's.

O acordo do MEC em oferecer o ProInfo contempla a compra e distribuição dos computadores e com a contrapartida dos municípios de prover infraestrutura nas escolas para instalação dos mesmos. A prioridade de uso é dos alunos, mas também pode ser ofertado à comunidade local em horários alternativos ao horário da escola. Todo o equipamento possui



garantia de até três anos após a data da instalação registrada no Termo de Aceitação da escola. Após o término da garantia a assistência fica sob a responsabilidade do Estado ou Município. O ProInfo atende a zona rural chamando-se de ProInfo Rural e na zona urbana de ProInfo Urbano.

A inclusão das tecnologias nas escolas surge como uma questão crucial nos novos padrões de desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's, tanto para a inserção social por meio das redes, como para o manuseio na aprendizagem escolar, estendendo-se à vida familiar dos alunos. O laboratório do ProInfo vem alavancar as metodologias de ensino numa abordagem interativa, mas também apresenta o viés da utilização do mesmo quando incorporado de forma consciente, com professores capacitados e envolvidos nesse novo paradigma educacional.

Nos moldes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), a necessidade de um ensino de qualidade exige uma prática educativa que atenda as necessidades deste cenário inovacional, onde se torna imprescindível:

[...] propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997, p. 27).

Para tanto o ProInfo ampliou suas ações a partir do ProInfo Integrado através do PDE - Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (MEC, 2007), onde enfatiza, além dos laboratórios de informática, a conexão na internet com banda larga, Projetor Proinfo (um projetor integrado a um computador para ser levado à sala de aula) que está sendo entregue às escolas municipais e o Projeto UCA (Um Computador por Aluno), capacitação de professores para o uso das TICs e o Portal do Professor.

2.1 Desenvolvimento do ProInfo em Pato Branco

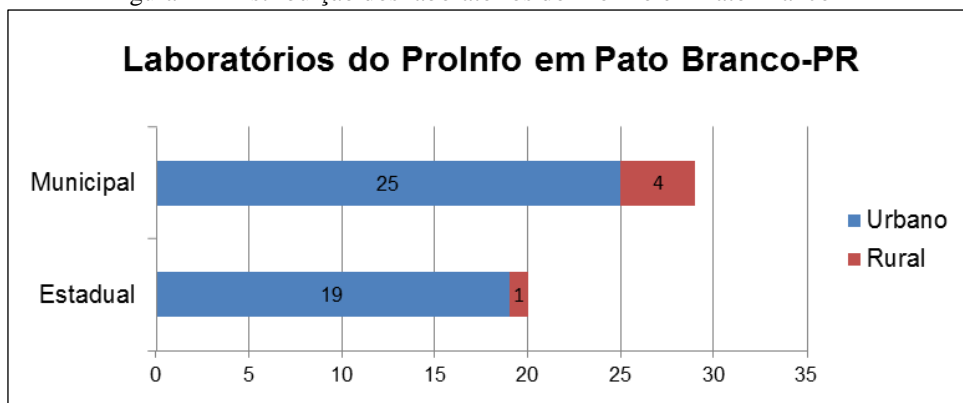
Para atender aos novos padrões da sociedade caracterizada pelo avanço e ampla difusão da tecnologia fez-se necessário a inclusão digital na educação iniciando nas escolas estaduais, onde após convênio de parceria firmado com o Centro Federal de Tecnologia do

Paraná de Pato Branco (CEFET), hoje chamado de Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a sede do NTE foi criada nas dependências desta instituição em 1997.

No início de 2000, instituiu-se a realização de parceria com a Prefeitura Municipal de Pato Branco, para estruturação física do laboratório de informática situada nas dependências do Colégio Estadual Castro Alves. Neste local eram realizados os cursos de capacitação em Metodologia Aplicada à Informática na Educação, e nos anos seguintes ampliando os cursos em três modalidades: Atualização em Ferramentas Aplicadas à Informática na Educação (carga horária de 20 horas); Metodologia Aplicada à Informática na Educação (carga horária de 40 horas) e Sensibilização (carga horária de 20 horas) (SEED, 2000).

Com os dados coletados na Secretaria de Educação e Cultura de Pato Branco pode-se identificar as escolas atendidas pelo ProInfo, bem como o ano da entrega dos laboratórios. No total, são vinte e cinco (25) escolas da zona urbana e quatro (04) escolas da zona rural. A Figura 1, a seguir, demonstra a distribuição nos âmbitos Municipal e Estadual de acordo com os dados do Ministério de Educação e Cultura (2012). Após a instalação desses laboratórios nos seis Centros foi ampliado o programa com a adesão ao Pregão do MEC para atender as demais escolas.

Figura 1 – Distribuição dos laboratórios do ProInfo em Pato Branco-PR



Fonte: Adaptado do Ministério da Educação e Cultura - MEC (2012)

Juntamente com os laboratórios de informática há conexão em banda larga, ou seja, Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE), para que a inclusão digital esteja além dos muros da escola proporcionando a pesquisa e a produção do conhecimento. Mas também tem que ser analisada a inclusão digital no contexto social, onde o aluno possa ter acesso aos meios digitais em qualquer lugar em que esteja inserido e nesse sentido tem-se muito que desenvolver em nível de país na ampliação da conectividade (MEC, 2008).



A partir do momento em que a infraestrutura estava adequada com o laboratório de informática na escola, surgiu a necessidade de criar metas e ações para capacitar os professores no intuito de utilizar esse espaço como ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem, que além de ter a ferramenta tecnológica precisam saber utilizá-la. A partir daí, foram oferecidos cursos e palestras de capacitação em educação digital permanente.

Para assumir essa perspectiva em que a prática pedagógica com uso das novas tecnologias é concebida como um processo de reflexão-ação, o professor precisa ser capacitado para dominar os recursos tecnológicos, elaborar atividades de aplicação desses recursos escolhendo os mais adequados recursos aos objetivos pedagógicos, analisar os fundamentos dessa prática e as respectivas consequências produzidas em seus alunos (ALMEIDA e ALMEIDA, 1999, p. 74).

Dessa forma, os professores planejam suas aulas para que uma vez por semana os alunos frequentem o laboratório de informática para realizar tarefas diferenciadas como: pesquisa sobre algum tema ou conteúdo, jogos educativos que o próprio programa do Linux oferece na sua configuração nas áreas de matemática, geografia, português, coordenação motora, lógica entre outras, produção de textos, gráficos e tabelas, etc. No período de contra turno os alunos também utilizam o laboratório de informática através do projeto de informática criado nas escolas municipais. Tem escolas municipais que oferecem Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estes utilizam o laboratório de informática para aprendizagem tanto digital quanto educacional.

O resultado dessas propostas educativas faz com que o aluno apresente maior interesse nas aulas, com assiduidade, realização das atividades, levem e tragam informações relevantes ao seu interesse ou da comunidade escolar. Neste sentido ocorre a ampliação e a construção do conhecimento com o computador e a internet, onde em casa os alunos que tem acesso a essas tecnologias podem dar continuidade aos seus estudos envolvendo a família e futuramente tenha melhores oportunidades de trabalho.

Pato Branco é um município onde os investimentos na área tecnológica se diferenciam dos demais, pois além dos laboratórios de informática, adquiriu recentemente *tablets* educacionais pelo pregão do MEC aos alunos e professores dos 5º anos, está ampliando a rede de internet com o projeto de fibra ótica e distribuirá notebooks aos professores concursados da rede municipal. São ações para dar continuidade ao acesso às tecnologias tanto para a educação como para a comunidade. Através destas implementações, possibilita-se uma verificação de inovação, tanto em dimensões tecnológicas, como nos âmbitos educacionais,



culturais e sociais. São percebidas, assim, explicações em que o ProInfo pode ser classificado como inovação social.

3 Inovação social

A inovação, por si só, é capaz de agregar dimensões de desenvolvimento tecnológico, organizacional, ambiental e social. As inovações tradicionais propõem a manifestação e construção de ideias, no intento de substituir ou aprimorar os produtos, processos ou serviços já existentes. Schumpeter (1982) reforça a inovação a partir da análise do meio como destrutivo, aportando a substituição de artigos e produtos costumeiramente utilizados para novos mecanismos e ideias, radicalmente voltados aos aspectos capitalistas e de aprimoramento produtivo. A “roda do capitalismo” (BESSANT; TIDD, 2009, p. 337) representa as apropriações marxistas, interligadas às novas dinâmicas invencionais, assimilando ainda a tendência do crescimento e desenvolvimento industrial.

No contexto de aceleração produtiva, percebe-se que os aspectos sustentáveis são, gradativamente, colocados em segundo plano exigindo assim, *a posteriori*, maior preocupação com outras duas dimensões aos setores produtivos: as dimensões ambiental e social. Barbieri *et al* (2010) reforça a ideia de que, para que um modelo de negócio interligado à inovação tome um caráter sustentável, deve atender ao tripé sustentável, agregando as dimensões econômicas, mas ampliando seu contexto produtivo ao meio ecológico e ao capital social. Surge assim, a necessidade de atender às demandas e necessidades humanas mais influentes ao contexto produtivo, representando a dimensão humana e características de bem-estar humano. Viabiliza-se a conceituação e caracterização da inovação social ao processo produtivo.

A inovação social, por ser um conceito em formação, esquematiza-se através da socialização de vários autores, que buscam sustentação através da dinâmica social, em busca de melhorias comunitárias, individuais, ou de grupos específicos. Boons e Lüdeke-Freund (2012), através da análise dos modelos de negócios e empreendedorismos sociais, assimilam o processo de inovação social como um atendimento às principais necessidades encontradas por esta dimensão, podendo desenvolver-se através de três principais arranjos organizacionais: primeiramente os formatos de organizações que visam, exclusivamente, a criação e desenvolvimento de produtos orientados à inovação social; em segunda instância, as organizações associativas, que possibilitam a união entre as políticas públicas e as privadas, no processo de inovação; e, em terceiro aspecto, as organizações sem fins lucrativos, que



desenvolvem os projetos de inovação social, como é o caso das entidades e organizações não governamentais (ONGs).

Este conceito, apesar de amplo e em processo de construção, tende a orientar a diversos problemas e necessidades encontrados pela humanidade nos dias atuais. Mulgan *et al* (2008) tenta sintetizar este conceito, através de que o conceito de inovação social deve estar focado no desenvolvimento de soluções aos problemas sociais mais alarmantes e diferenciar das inovações tradicionais ou tecnológicas que buscam, basicamente, a maximização de lucros e resultados visíveis ao contexto econômico das organizações. A proposta de mobilização de inovação social pode estar interligada ao grupo social, em sua totalidade, ou em grupos específicos, tendo foco nas minorias e maior qualidade de vida a estes – enquadram-se aqui conceitos de cultura, território e diversidade de gêneros. Neste contexto, percebe-se que a finalidade das inovações sociais e seu desenvolvimento no contexto social atrelam-se em todo e qualquer eixo de caráter humano, como a saúde, lazer, políticas públicas e educação, possibilitando, assim, maior análise sobre seu caráter funcional ou das principais divergências encontradas em seu processo de desenvolvimento ou implantação.

3.1 Contexto de inovação social na educação

Com o acelerado desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas e as modificações inseridas no contexto social, de maneira globalizada, surgem novas abordagens de sociedade pelo viés capitalista de produção, caracterizado agora no auge supremo da aquisição, expansão e disseminação do conhecimento. Na visão de Schaff (1993, p. 45), surgem novos arsenais teóricos compreendidos como: “sociedade pós-capitalista”, “sociedade pós-industrial”, “sociedade em rede”, “sociedade informática”, “sociedade programada”, “sociedade do conhecimento” e “sociedade da informação”. Esta última mais difundida nos contextos literários e discursos sociais. Nesta nova sociedade existem sistemas imbuídos: produção, tecnologia, sociedade e serviços que exigem um novo homem capaz de um pensar crítico e com capacidade de adaptação às mudanças. A educação, desta forma, tem seu papel de realizar mudanças significativas e romper paradigmas no que tange a formação desse homem idealizado.

A partir deste contexto, percebe-se a necessidade de incorporação do conhecimento teórico ou científico a esta mudança paradigmática que conduz a formação humana. Tal mudança deve decorrer primeiramente nas bases de formação cidadã, contemplando seus direitos de formação educacional e social e aprimorando as formas de educar e apreender. A



inovação social surge no contexto educacional através de aspectos visíveis de melhoria, em que Gandin (2000) estabelece a visão participativa e democrática dos envolvidos, atento às modificações no sistema de ensino, benefícios à comunidade que cerca as escolas e a prática educacional influente em toda a comunidade ou população periférica. Estas modificações estruturais do contexto educacional permitem a participação democrática e transformação dos paradigmas de modelos estruturais de trabalho.

A tecnologia, associada ao contexto de inovação social, permite a transformação e maior oportunidade de desenvolvimento ideológico e humano. Além dos parâmetros democráticos incorporados a este novo modelo educacional – conforme destacado anteriormente – Niskier (1993) reforça a ideia de que as inovações tecnológicas instituídas ao modelo educacional permitem aos envolvidos uma visão ampla sobre os preceitos de cidadania. Tais preceitos conduzem não apenas como forma a tratar os indivíduos, mas também através de sua identificação e participação social, associando os indivíduos aos seus direitos e deveres. As tecnologias educacionais, segundo o autor, não pretendem criar uma relação de conflito entre os responsáveis pelos processos pedagógicos e os sistemas de informação e tecnologia utilizados, mas relevar e considerar as realidades sociais, econômicas e culturais dos envolvidos, de forma a manter a qualidade no ensino e possibilitar novas práticas de gestão pedagógica.

3.2 Inovação social e ProInfo

De acordo com os dados do Ministério da Educação (2010), desde o ano de 2004 o ProInfo já conseguiu atingir a proporção de alunos usuários de tecnologias de informação e programas de incentivos à inclusão social em aproximadamente 29 milhões de alunos em todo território nacional, onde, anteriormente, a taxa de utilizadores destas tecnologias era relativamente baixa. Houve um salto significativo no que diz respeito à utilização de tecnologias educacionais, inclusão tecnológica às regiões periféricas e maior assimilação de conhecimento às escolas. A partir deste dado, possibilita-se analisar que a inclusão digital está diretamente interligada à busca de conhecimento contínua, estimulada pelas organizações, servindo de fomento às inovações tecnológicas e aproximando os espaços entre a tecnologia e sociedade. Bastos *et al* (1998) afirma que a construção do saber, interligada ao espaço tecnológico, torna-se cartesiana e hierarquizada, porém, a partir da correta capacitação de professores, tutores e demais responsáveis pelo processo pedagógico, a educação permite que a tecnologia aja como um intermediador entre todas as dimensões sociais, solucionando os

principais aspectos de melhoria ou diminuindo seus impactos e necessidades sociais. A partir disso, percebe-se que a capacitação de professores, interligada ao processo de inovação social no processo histórico, sofreu mudanças em seu contexto histórico, o que possibilitou o diálogo de opiniões e construções de novos saberes, a partir de quebras de paradigmas e contribuições com novos modelos de gestão educacional. Ferraris (1990, p. 51) recorda que a capacitação profissional tem se mostrado como um novo papel, em que:

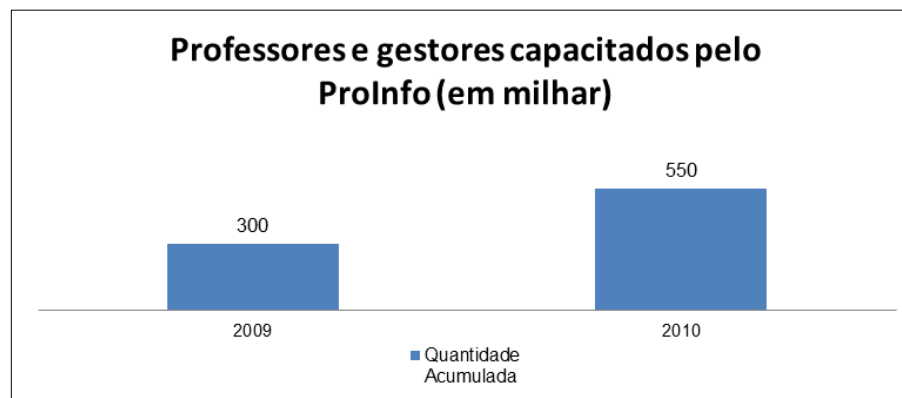
[...] a formação e a atualização de profissionais, ou melhor, a formação permanente, numa sociedade tecnológica atingida por processos velozes e radicais de inovação contínua, estão assumindo o valor de uma primeira elementar “reação consciente da sociedade”, reação essa comparável à [...] aquilo que era “um desperdício jamais visto da vida e saúde dos operários”.

A contextualização da inovação social, a partir destas explicações, retrata uma mudança abrupta na dimensão social, em que a aquisição de conhecimento e os novos modelos de resoluções de problemas sociais estão se aprofundando no viés educacional, capacitando e especializando profissionais, de forma a acompanhar o desenvolvimento tecnológico nacional.

4 Considerações finais

O ProInfo, que atualmente representa um capital de mais de 47 milhões de reais em investimentos para materiais multimídias educacionais e conteúdos pedagógicos (MEC/SEED, 2010), representa melhorias na capacitação e especialização de professores, para atender à demanda tecnológica atual, conforme esboça a Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Capacitação de profissionais pelo ProInfo em 2009 e 2010

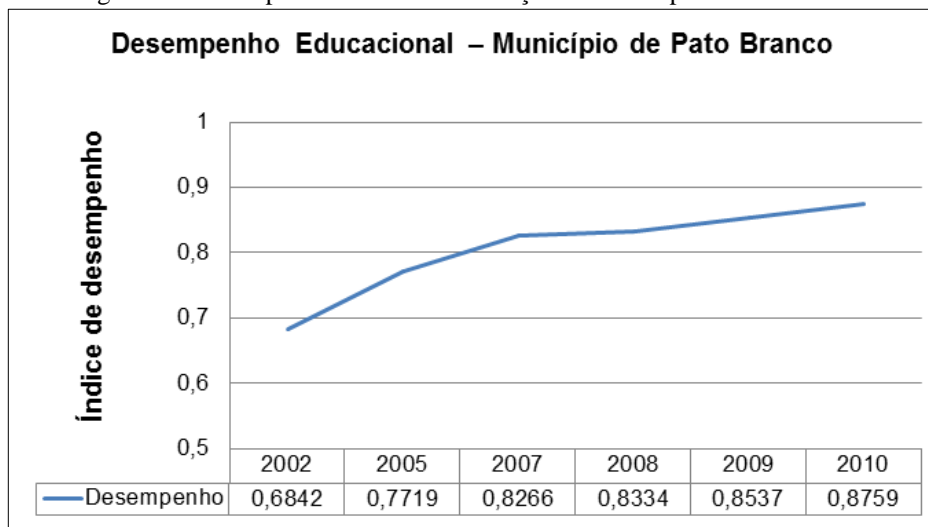


Fonte: Adaptado do Ministério da Educação e Cultura - MEC e SEED-PR (2010)

O grande foco para a inserção social e qualificação profissional conduz o programa às características de melhorias sociais, o que remete ao pensamento de inovação social, práticas de melhorias comunitárias e inclusão digital, de forma a atender o crescimento globalizado em que se enquadram as políticas nacionais.

O ProInfo na cidade de Pato Branco teve sua funcionalidade efetivada a partir do ano de 2005, onde, de acordo com os dados da Secretaria Estadual de Educação (SEED), os professores passaram por um processo de especialização e melhorias no quadro funcional e ampliação do programa em nível significativo. Neste contexto – considerando a entrega dos primeiros equipamentos e abertura dos laboratórios em 2000 – verifica-se a validação de inovações tecnológicas e suas devidas introduções às salas de aula. De acordo com os dados do Ipardes (2011), representados na Figura 3, a seguir, é perceptível a melhoria no desempenho à área de Educação no município a partir do ano de 2005, o que, coincidentemente reforça a efetividade do ProInfo na região.

Figura 3 – Desempenho da área de Educação no município de Pato Branco



Fonte: Adaptado do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Ipardes (2011)

Salienta-se, a partir da análise de dados, que o ProInfo possibilitou a modificação estrutural educacional da região, contribuindo para os aspectos de inclusão digital, globalização e internacionalização do conhecimento, melhorias na gestão e maior abrangência de ações voltadas à gestão educacional, contribuindo, portanto, para o crescimento significativo regional, atuando paralelamente às políticas públicas incorporadas pelo programa, como um todo. É notável que a inovação social envolva diferentes setores da economia mundial, possibilitando, assim, maior visão sobre os aspectos de bem-estar humano

e melhorias socioeconômicas. A área da tecnologia voltada à educação permite analisar que os aspectos de inovação estão além dos fatores tecnológicos ou de geração de capital, onde, de acordo com as mudanças paradigmáticas, dá-se enfoque ao caráter sustentável, avaliando as mudanças estruturais de âmbito econômico, ecológico e social.

O ProInfo, além de contribuir diretamente para a formação humana e cidadã, estabelece práticas de desenvolvimento das políticas públicas, influenciando no desenvolvimento da região, assim como as representações dos indicadores, como o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e índices de tecnologia e sociedade. É importante ressaltar que a participação e inclusão social estabelecem aspectos democráticos a partir da disseminação do programa estudado, possibilitando estudos mais aprofundados sobre os atores, *layout* e dinâmica deste programa, posicionando-o como estimulador ao desenvolvimento regional.

PROINFO AND SOCIAL INNOVATION: CHARACTERIZATION AND DEVELOPMENT OF THE PROGRAM IN THE CITY OF PATO BRANCO-PR

Abstract: This paper has as main objective the characterization of the National Educational Technology Program (ProInfo) the bias of Social Innovation, observing the model implemented in the city of Pato Branco, through holistic analysis of data in the public schools, especially in primary education. Through this analysis, it seeks to grasp the characteristics that may promote social innovation, in addition to observing the current public policy program is able to qualify as a sustainable process, taking into account the various dimensions required for your support and guarantee success in the long term. Furthermore, the article seeks to conceptualize the Social Innovation from the exemplification of the case study in question, linking it to the public policy of national, regional, and local regulations to the program, allowing you to check also the impact achieved since its inception contributing to regional development in the educational, social and technological. In summary, this study allows the conclusion that the improvements made, implicitly or not the program, allow the analysis of the frame modification of the educational system in Pato Branco, reinforcing the idea that the Social Innovation becomes a conductor of best practices improvements and human needs and greater contribution to the civic education.

Keywords: ProInfo. Social Innovation. Public Policies. Technology and Society.

Referências

ALMEIDA, M.E.; ALMEIDA, F.J. **Aprender construindo:** a informática se transforma com os professores. Coleção Informática para a mudança na Educação. Ministério da Educação e do Desporto - MEC, 1999.

BARBIERI, José Carlos *et al.* Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE**, São Paulo, v.50, n.2, p.146-154, 2010.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida *et al.* **Tecnologia & interação**. Curitiba, PR: ed. CEFET-PR, 1998.

BESSANT, J. R.; TIDD, Joseph. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BOONS, Frank; LÜDEKE-FREUND, Florian. Business models for sustainable innovation: State-of-the-art and steps towards a research agenda. **Journal of Cleaner Production** (Accepted Manuscript) – jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Balanco da gestão da Educação 2003-2010**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2010. Disponível em: <http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foi_feito/program_87.php>. Acesso em: 24 jun. 2013.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FERRARIS, Pino. **Desafio tecnológico e inovação social: sistema econômico, condições de vida e de trabalho**. Petrópolis: Vozes/IBASE, 1990.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Índice Iparades de Desempenho Municipal - IPDM**. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/pdf/indices/ipdm/IPDM_educacao_2002_2010.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MEC. **SIMEC - Painel de Controle do Ministério da Educação e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2012. Disponível em: <<http://painel.mec.gov.br/painel/detalhamentoIndicador/detalhes/municipio/muncod/4118501>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

MEC, SEED. **Sinopse das Ações do Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Estado da Educação, 2010. Disponível em: <http://gestao2010.mec.gov.br/download/sinopse_acoes_mec.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MULGAN, G. *et al.* **Social innovation: what it is, why it matters, how it can be accelerated**. Oxford: Skoll Centre for Social Innovation, 2008.



NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional:** uma visão política. Petrópolis: Vozes, 1993.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática:** as consequências sociais da segunda revolução industrial. São Paulo: UNESP, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Ed. Abril S.A. Cultural e Industrial: São Paulo, 1982.

TIDD, Joseph; BESSANT, John. R.; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.